

# Reflexões/Reflections XIII · XIV

Reflexiones desde la educación y las artes en la era COVID-19 |  
Reflexões da Educação e das Artes na Era da COVID-19 | Reflections  
from Education and the Arts in the COVID-19 Era

**LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE** | [luciana.arte@gmail.com](mailto:luciana.arte@gmail.com)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL | BRASIL

**MARIA LETSIU** | [marialetsiou@gmail.com](mailto:marialetsiou@gmail.com)  
ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΕΙΟ ΠΑΝΕΠΙΣΤΗΜΙΟ ΘΕΣΣΑΛΟΝΙΚΗΣ · ARISTOTLE UNIVERSITY OF THESSALONIKI |  
ΕΛΛΑΔΑ · GREECE

Recebido · Received · Recibido: 20/04/2020 | Accepted · Aceito · Aceptado: 05/05/2020

**Como citar este artigo · How to cite this article · Cómo citar este artículo:**

Loponte, L.G. & Letsiou, M. (2020). Reflexões/ Reflections XIII · XIV da Educação e das Artes na Era da COVID-19/from Education and the Arts in the COVID-19 Era. *Communiars. Revista de Imagen, Artes y Educacion Crítica y Social*, 4, 35-37.

Resumo:

*Reflexão XIII* é assinada por Luciana Gruppelli Loponte, professora de artes visuais da Escola de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, Brasil. É educadora de arte especializada em formação de professores, ensino de estética, gênero e artes visuais. Maria Letsiou desenvolve a *Reflexão XIV*. A professora Letsiou, da Universidade Aristóteles de Thessaloniki, foca suas pesquisas em estudos de identidade e cultura contemporânea.

Palavras-chave: COVID19. Artes. Brasil. Capacidade criativa. Grécia. Raspadinha.

Abstract:

*Reflection XIII* is signed by Luciana Gruppelli Loponte, Professor of Visual Arts at the School of Education of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) in Porto Alegre, Brazil. She is an art educator specialized in teacher training, teaching aesthetics, gender and visual arts. Maria Letsiou develops *Reflection XIV*. Professor Letsiou, from the Aristotle University of Thessaloniki, focuses her research on studies of identity and contemporary culture .

Keywords: COVID19. Arts. Brazil. Creative capacity. Greece. Scratch

Resumen:

La *Reflexión XIII* está firmada por Luciana Gruppelli Loponte, profesora de artes visuales en la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Río Grande do Sul (UFRGS) en Porto Alegre, Brasil. Educadora artística especializada en la formación de profesores, enseñanza de la estética, género y



artes visuales. Maria Letsiou desarrolla la *Reflexión XIV*. La profesora Letsiou, de la Universidad Aristotile de Tesalónica, focaliza su investigación en los estudios sobre identidad y cultura contemporánea .

Palabras claves: COVID19. Artes. Brasil. Capacidad creativa. Grecia. Rasguño.

## Reflexão XIII (500 palavras (ou mais) sobre arte e educação em tempos de pandemia)

Que palavras precisaremos inventar para nomear o que estamos vivendo nesta pandemia global? Enquanto não as inventamos, damos novos sentidos aquelas já tão gastas pelo uso: espera, angústia, tensão, medo, indignação, ausência. Como unimos estas àquelas que ainda nos são tão caras, como arte e educação? Estamos todos (ou quase todos) isolados, distantes uns dos outros e a educação e a comunicação à distância parecem ter se tornado o nosso novo "normal". Mas como normalizar a ausência do toque, da palavra próxima, da reflexão coletiva, da produção de pensamento que uma sala de aula proporciona? Há uma tecnologia incrível a nossa disposição, sabemos todos, mas que tecnologia seria capaz de substituir os encontros com os outros, com a arte e a vida que insiste em pulsar? Alguns nos chamarão de nostálgicos, antiquados, atrasados, fora de moda. Em nossa defesa (e incluo alguns aliados comigo), digo que o que aprendemos com os encontros que a arte pode proporcionar exige presença, estar junto de alguma maneira.

No Brasil, a tensão política adiciona mais elementos a nossa angústia. Apesar de escolas e universidades estarem paralisadas, assim como boa parte do comércio e indústria, a quarentena é uma escolha para poucos. O próprio presidente da república incentiva abertamente a quebra do isolamento social e que os "humildes" voltem a trabalhar para que a economia não quebre. As periferias pobres e miseráveis do Brasil, já vítimas de um sistema econômico perverso, se vêem empurradas para a doença, que avança a passos largos em meio a carência de saneamento básico, falta de higiene mínima e precariedade alimentar. Estamos, infelizmente, sob o comando de um governo negacionista e criminoso, que é capaz de trocar o ministro da saúde no auge da pandemia por pura vaidade política.

O que a arte tem a dizer? Ou o que a arte nos ajuda a dizer? Através do grupo de pesquisa ARTEVERSA – *Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência* ([www.ufrgs.br/artevera](http://www.ufrgs.br/artevera)), que emergiu do trabalho desenvolvido em uma universidade pública e gratuita do sul do país, temos procurado inventar respostas a estas questões. Não há respostas prontas, já sabemos. Há respostas urgentes e necessárias. E há respostas que nos ajudam a respirar um ar menos tóxico, que nos ajudam a colocar a cabeça para fora e vislumbrar horizontes. Alguns artistas contemporâneos, com suas invenções improváveis, nos impulsionam. É o caso do fotógrafo britânico James Mollison e sua série "Onde as crianças dormem?" que redimensiona o mantra #fiqueemcasa. Afinal, de que casa estamos falando? Ou ainda o projeto "O nome do medo", da artista brasileira Rivane Neuenschwander, que perguntou às crianças do que elas têm medo e, a partir destes, produzem juntos capas protetoras. Elas, como nós, têm medo de muitas coisas. Os medos também revelam desigualdades: podemos ter medo de monstros embaixo da cama, mas também podemos ter medo da violência familiar dentro de casa.

Para concluir este pequeno texto, convoco Ailton Krenak, pensador indígena brasileiro, parte de um povo originário ameaçado há séculos: "Vamos aproveitar toda a nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos. Vamos pensar no espaço não como lugar confinado, mas como o cosmos onde a gente pode despençar em paraquedas coloridos". Que a potência crítica e criativa que a arte nos possibilita seja o único vírus que nos contamine.

*Luciana Gruppelli Loponte*  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil

## Reflexão XIV (A start from scratch)

Humanity is facing the consequences of the COVID-19 pandemic. Currently, a new vocabulary of actions and events has been developed (e-residency, isolation, lockdown, life post-crisis, etc.). The new terms define the current social conditions, such as the atmosphere of fear, the conditions of isolation, and the willingness to connect with others. In parallel, people are being prompted to reassign their mundane life activities and develop new everyday routines.

As a human, a visual artist, and an educator, I am asking how this experience affects my perspective on my life circumstances and, consequently, how my artistic and research practice will be transformed. I believe that the current situation of isolation is a chance for me to make conscious decisions in my life and question my previous mundane habits. It offers a start from scratch! Specific aspects of this situation can be assimilated into the artist's endeavor in the studio.

"A start from scratch" characterizes the risk that the artist must necessarily take in order for creativity to be boosted. As a consequence, starting from scratch is an advantage for creative work. Yet it is very difficult for artists to overcome the limits that are set by their attempts over a long period of time to achieve expertise in the art field. However, artists may extract new meaning and creative thinking from such risk taking. This enables artists to make visible new perspectives on common events and situations, allowing spectators to develop new meanings of the world.

With art as a model for life, I propose the chance to "start from scratch" as a perspective for facing the current social conditions. The purpose of the project is to investigate alternative creative ways that help people face isolation.

*Maria Letsiou*  
Αριστοτελειο Πανεπιστημιο Θεσσαλονικης · Aristotle University of Thessaloniki  
Ελλάδα · Greece

## REFERÊNCIAS | REFERENCES

Krenak, A. (2019). *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.